



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PROMOÇÃO DA PEDAGOGIA DA DIFERENÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tatiana P. de C. BUENO¹; Lorena C. M. CRUZ²; Maria A. L. MENDES³; Amanda S. MORAES⁴

RESUMO

A Educação Infantil é considerada o primeiro ambiente de interação social na vida de uma criança. Porém, algo notável nos ambientes escolares, em todos os níveis de ensino, é que a intolerância e a desigualdade são amplamente espalhadas, e pouco se é debatido em relação à diversidade. O propósito desta pesquisa é entender quais fatores contribuem para a promoção da pedagogia da diferença, permitindo a inclusão de todos no ambiente escolar, bem como discutir a importância da criação de vínculos, do ensino afetivo e da construção de identidades a fim de romper barreiras de preconceito. Este estudo consistiu em uma revisão bibliográfica aliada a um relato de experiência vivenciado remotamente na Educação Infantil, com crianças de três a quatro anos, matriculadas em uma creche da rede municipal no interior de Minas Gerais. Em síntese, certificamos que atividades que promovem a discussão do tema diversidade, associadas a incentivos à convivência, aceitação e criação de vínculos, contribuem para que a criança desenvolva sua própria identidade e respeite as diferenças, favorecendo assim na construção de uma sociedade mais equânime e inclusiva.

Palavras-chave: Diversidade. Inclusão. Ensino Afetivo.

1. INTRODUÇÃO

O interesse pela temática diversidade emergiu a partir de uma prática vivenciada no curso de Licenciatura em Pedagogia, na Disciplina de “Prática como Componente Curricular” ofertada pelo curso. Quatro acadêmicas realizaram atividades pedagógicas na Educação Infantil que tinham como ênfase ensinar aos alunos a ter tolerância, respeitar as diferenças e principalmente aceitar a si mesmo, para isso foram trabalhados temas como a construção de identidades, a aceitação do diferente e a criação de vínculos.

Por ser considerada uma das etapas mais importantes da educação básica, a educação infantil representa o primeiro espaço de socialização, na vida de uma criança. Neste período, as crianças desenvolvem habilidades de ordem física, cognitiva, social, emocional e moral que as acompanharão durante toda a vida. (Perez, 2012). Portanto promover uma pedagogia da diferença constituída no

¹ Graduando(a) do Polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: tatiana31085@gmail.com.

² Graduando(a) do Polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: lorenacmcruz@hotmail.com.

³ Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br.

⁴ Tutor(a) Orientadora da disciplina de TCC I do Polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: amanda.moraes@muz.ifsuldeminas.edu.br.

entendimento pleno de inclusão, onde o aluno é colocado no centro do processo de aprendizagem e suas subjetividades, experiências e vivências são consideradas torna a educação de fato uma prática de liberdade.

Nessa perspectiva, iniciamos nossas atividades realizando intervenções em uma creche da rede municipal, com crianças de três a quatro anos, entre o período de setembro a novembro do ano de 2020.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O nosso cérebro é programado para se conectar, isso ocorre, pela necessidade de nos sentirmos aceitos e seguros. Estabelecer vínculos é inerente ao ser humano, à medida em que ocorre essa conexão, nos sentimos mais protegidos e confiantes para permanecermos em qualquer ambiente novo. (Goleman, 2019, p. 72)

No contexto educacional não é diferente. Crianças procuram constantemente criar laços e, sobretudo, se sentirem aceitas. Cabe ao professor encontrar maneiras de auxiliar as crianças na formação de novos vínculos.

Quando a aceitação e o vínculo não acontecem, surge o preconceito que nada mais é do que uma ideia pré concebida a respeito de alguma coisa ou alguém. A partir dessa ideia pré concebida e consolidada surge a discriminação, desencadeando o isolamento e o sofrimento da criança. (Brown)

Mediar oportunidades que deem aos alunos a autonomia de criarem vínculos com todos os colegas podem minimizar o sofrimento de várias crianças. Para Paulo Freire (1972), a aceitação incondicional da diversidade é um importante passo para uma sociedade mais inclusiva e equânime. Em suas palavras: “A diversidade nos liberta de nossas limitações e nos dá a oportunidade de transcender nossos preconceitos e preconceitos do outro, criando uma atmosfera otimista e saudável para novos aprendizados e conquistas” (Freire, 1972, p. 92).

A partir desses pressupostos é que fizemos a sistematização dos principais fundamentos a fim de construir metodologias capazes de contribuir para a superação dessas dificuldades.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica atrelada a um relato de experiência. O planejamento dos conteúdos propostos estava em consonância ao que foi pedido pela direção da instituição dentro do tema diversidade, além da busca pelas atividades estarem em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular e com pesquisas, trabalhos e artigos publicados no Brasil de relevância em relação à temática.

Com relação as atividades, tivemos que adequar para que fosse aplicada de forma remota, além de contar com o auxílio dos pais e/ou responsáveis, ponderando sempre todos os aspectos para

a construção do conhecimento e de um ensino de qualidade para todos dentro da situação que estávamos vivendo.

Desse modo, recorreremos às ferramentas digitais diversas, em conformidade com a acessibilidade dos alunos e com o contexto pandêmico. Sobretudo, utilizamos vídeos gravados pelas alunas que vivenciaram o projeto e vídeos disponíveis em plataformas digitais.

Para a aplicação das atividades todos os materiais foram programados partindo do que os pais tinham em casa, tais como folha de papel, lápis de cor, batata, palito de fósforo, caneta preta, algodão, venda - feita com qualquer pano ou agasalho - para vender o rosto, e utensílios domésticos. O contato com os pais foi mediado pela professora regente, além do monitoramento dos resultados e as reações dos envolvidos na pesquisa, por meio de grupo de aplicativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados extraídos foram, em sua grande maioria, avaliados como proveitosos tanto para as integrantes do projeto, quanto para os alunos e a direção da escola, bem como a professora regente. Foram feitas três intervenções: na primeira, em que foi feita a leitura do livro "Tudo bem ser diferente" do autor Toddy Par, ficou nítido através dos desenhos que a maioria das crianças se reconhecem e compreendem os sentimentos e as expressões.

No segundo momento, a atividade de construção do porco espinho proporcionou o desenvolvimento da criatividade além de promover um momento socializador entre pais e filhos. O vídeo "O que seria do Natal sem amor?", que introduziu a atividade proporcionou discussões sobre o preconceito vivenciado por alguns pais dentro do ambiente escolar.

No terceiro momento, em que a proposta consistiu em abordar a criação de vínculos a partir de uma brincadeira popularmente conhecida no Brasil como cabra-cega, as crianças puderam vivenciar momentos de cumplicidade com seus pais. Essa foi a atividade que gerou mais comentários no grupo de *WhatsApp*, pois proporcionou às famílias inversões de papéis entre pais e filhos, já que várias crianças, após serem vendadas, também pediram aos seus pais que fossem vendados.

Embora, o projeto tenha sido executado no período da pandemia por causa do covid-19, há a falsa impressão de que a prática poderia ter sido mais enriquecedora se fosse realizada dentro do ambiente escolar, porém o projeto não contaria com uma participação tão efetiva das famílias na execução do mesmo. Já que a perpetuação de estereótipos de preconceitos também reside nos lares das crianças.

Em síntese, pode se dizer que as atividades propostas conseguiram enfatizar a importância do tema. Com pequenas ações eles aprenderam a ter tolerância, respeitar as diferenças, e principalmente aceitar a si mesmo. O tema diversidade aliado a estímulos de convívio, aceitação e criação de vínculos fazem com que a criança desenvolva sua própria identidade e perceba a riqueza do diferente.

4. CONCLUSÃO

Com a trajetória explícita, obtivemos a perspectiva de que a prática proporcionada durante o curso de Licenciatura em Pedagogia nos trouxe uma bagagem significativamente rica quanto à atuação em sala de aula – em primazia na atuação à distância.

Que nos levam a perceber que é inerente ao ser humano se ligar ao mais semelhante. Estimular a criação de laços entre as crianças pode diminuir atitudes preconceituosas. Quando existe vínculo, não há preconceito, não há isolamento.

No que diz respeito a limitações, a pesquisa contou com a ausência de uma pequena parcela da turma, que inacessível, por motivos pessoais, sociais e/ou econômicos, revela a fragilidade do ensino à distância em nosso país.

Considerando a realidade apresentada foi possível perceber através de observações feitas pela professora regente e pela diretora que práticas pedagógicas que colocam o educando no centro do processo de ensino e aprendizagem, que visem a promoção da diversidade e inclusão devem ser uma constante no trabalho com crianças, a fim de formar indivíduos mais conscientes e respeitosos das diferenças. Portanto, a experiência relatada nesta pesquisa contribuiu para aprimorar a prática educativa a fim de fortalecer a promoção de uma pedagogia da diferença na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BROWN, B. **A coragem de ser imperfeito**. (J. Macedo, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2016.

DONAU, J. **O que seria o Natal sem amor?** Publicado pelo canal: Vegas Disponível em: <https://youtu.be/E1rrBA26XwI?si=40euZboSwKRcm8ao>

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

GOLEMAN, D. **Inteligência social: a ciência revolucionária das relações humanas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

PEREZ, M. C. A. **Infância e escolarização: discutindo a relação família, escola e as especificidades da infância na escola**. *Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 8, n° 12, p.11-25, jan./jun.2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/684>. Acesso em: 15 abr. 2023.